



**CONJUNTURA ECONÔMICA DE MS PARA O COMÉRCIO:  
DESTAQUES PARA CAMPO GRANDE**



**JULHO DE 2018**

Seguindo a trajetória nacional, para Mato Grosso do Sul, o mês de maio foi marcado por uma leve queda do volume de vendas do comércio varejista de Mato Grosso do Sul, de acordo com informações da pesquisa mensal do comércio – PMC, do IBGE. A queda em relação ao mês anterior foi de 2,7%. No entanto, em função da redução da oferta, os preços aumentaram, 0,40% (IPCA – IBGE, MAIO/2018), fazendo com que houvesse aumento na receita nominal de 0,5%.

Na comparação ao cenário nacional, em que se registrou -4,9%, a queda estadual foi mais discreta. No entanto, vale ressaltar, que o comportamento de alguns segmentos pode ter amenizado esses resultados. Nitidamente, os segmentos que mais sofreram com a greve dos caminhoneiros foram: Postos de combustíveis, supermercados e similares.

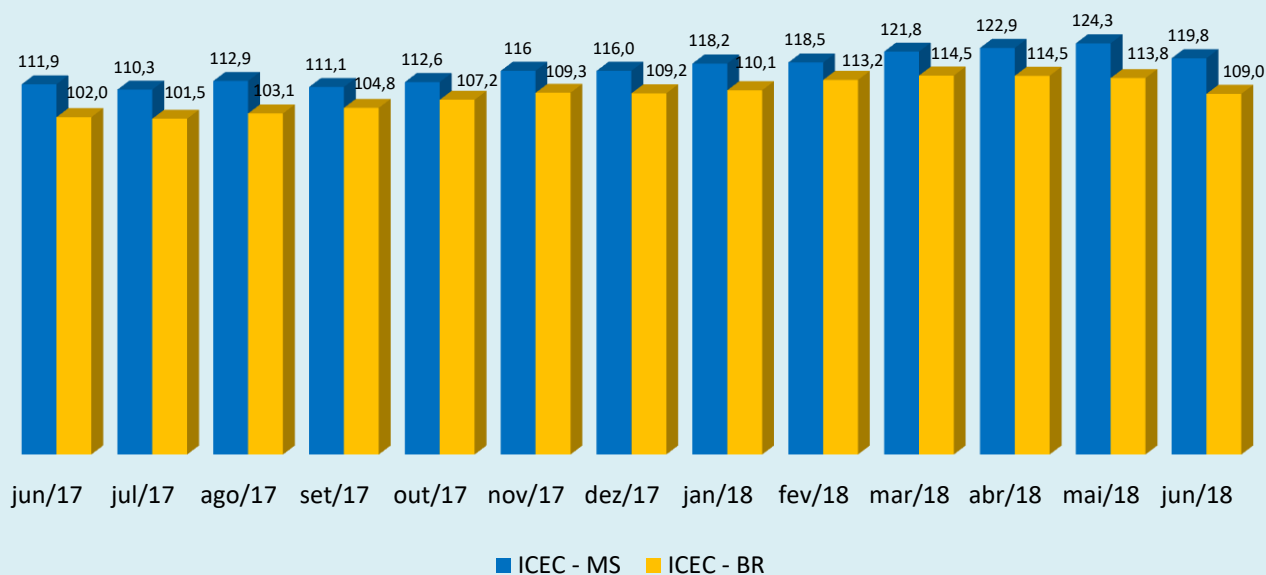
Conforme, os resultados de uma sondagem realizada pelo IPF com empresários de Campo Grande, no início de junho de 2018, também dentro de um mesmo segmento, os resultados foram diferenciados, uma vez que alguns postos de combustíveis detiveram redução do faturamento de, aproximadamente, 20%, quando considerados os dias em que os postos estavam desabastecidos. Para outros ainda, aqueles que apresentavam estoque para todo o mês de maio, a receita prevista para o período foi alcançada em quatro dias.

No caso dos supermercados e similares, a maioria possuía uma central de armazenamento, com exceção de perecíveis, tais como: de carnes, leite, frutas, legumes e verduras, que são responsáveis por mais de 50% das vendas diárias desse segmento. Apesar disso, essa queda nas vendas com perecíveis foi amenizada pelo aumento do fluxo de consumidores que decidiram fazer estoque em casa, principalmente, de comida. No caso das lojas de Shoppings e do Centro, o fluxo de potenciais clientes reduziu, mas não deteve impactos tão significativos, equivalendo a um mês um pouco mais fraco durante o ano.

Embora, esses resultados não tenham sido tão grosseiros para o Estado, até o momento ainda estão sendo sentidos os reflexos da greve dos caminhoneiros. Isso acontece, porque de acordo com Keynes (1996), as tomadas de decisões sobre o consumo não ocorrem de forma mecânica ou em conformidade com a racionalidade econômica, também leva em consideração parâmetros psicológicos, sociais e o seu nível de confiança sobre o futuro.

E é isso que tem revelado as pesquisas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, dos últimos meses. Pesquisas essas que se baseiam em percepções atuais e futuras sobre emprego, investimentos, estoque, economia e negócios. O índice de confiança dos empresários do comércio, por exemplo, apresentou uma queda em junho de 3,62%, em relação a maio.

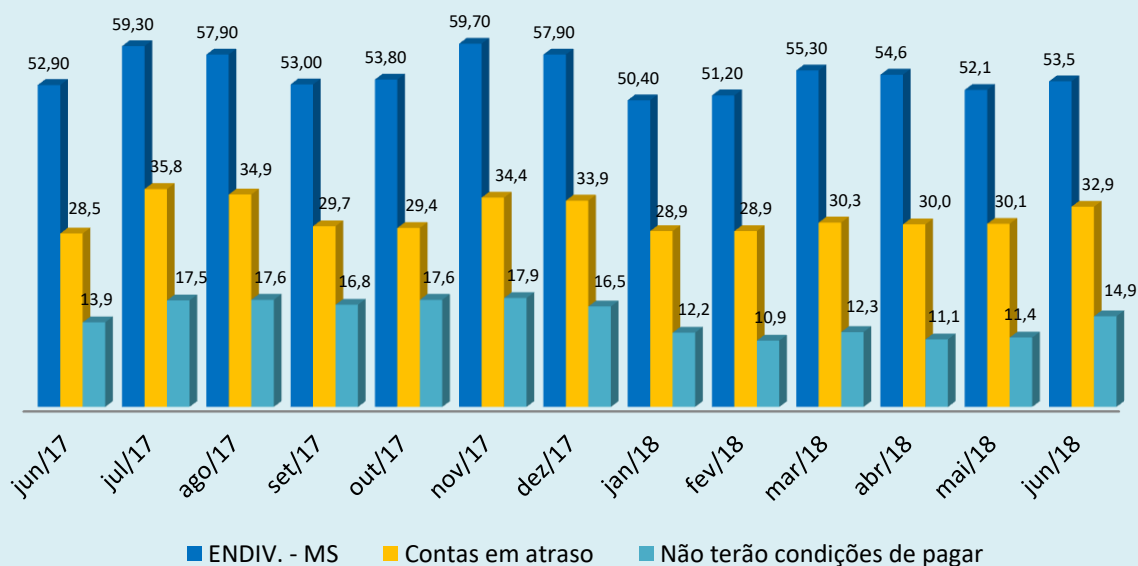
Gráfico 1 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Campo Grande/MS X Brasil.



Fonte: CNC. Elaboração: IPF/MS.

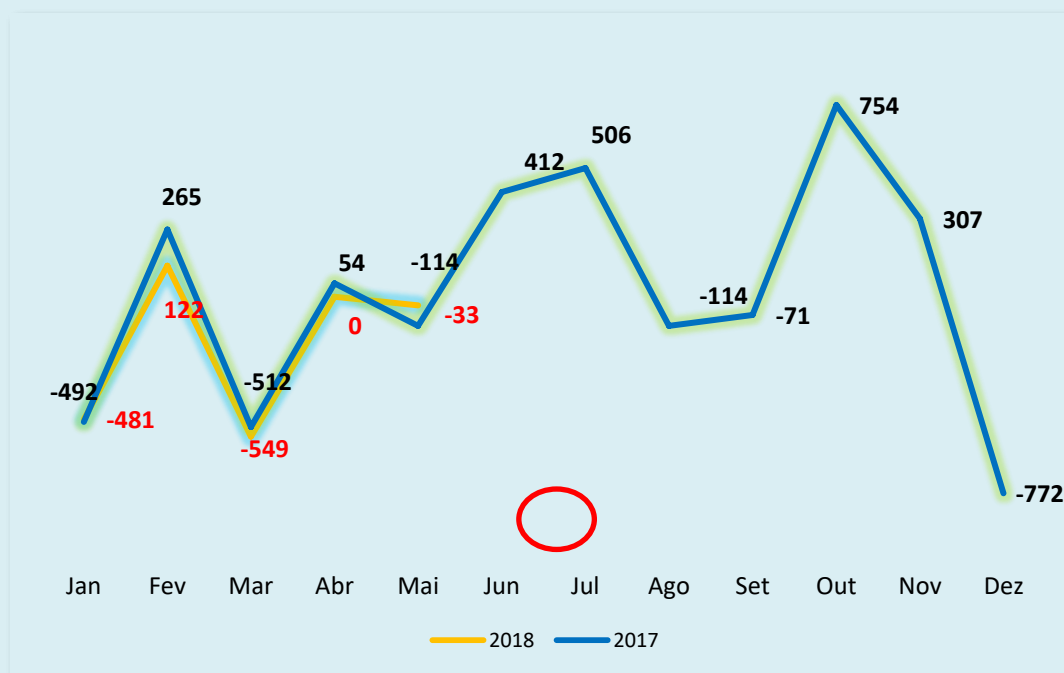
Já a pesquisa de endividamento e inadimplência das famílias, demonstrou aumento do endividamento de 1,4 p. p. No entanto, o endividamento não necessariamente implica na inadimplência, mas simplesmente no fato de se pagar uma conta com o cartão de crédito, por exemplo, para pagar no mês seguinte. Porém, esse aumento do endividamento, trouxe consigo o aumento do número de pessoas com contas em atraso (2,85 p. p.) e de inadimplentes (3,5 p. p.).

Gráfico 2 – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência das Famílias de Campo Grande/MS X Brasil



Fonte: CNC. Elaboração: IPF/MS.

Gráfico 3 – Evolução do emprego de MS para o comércio.

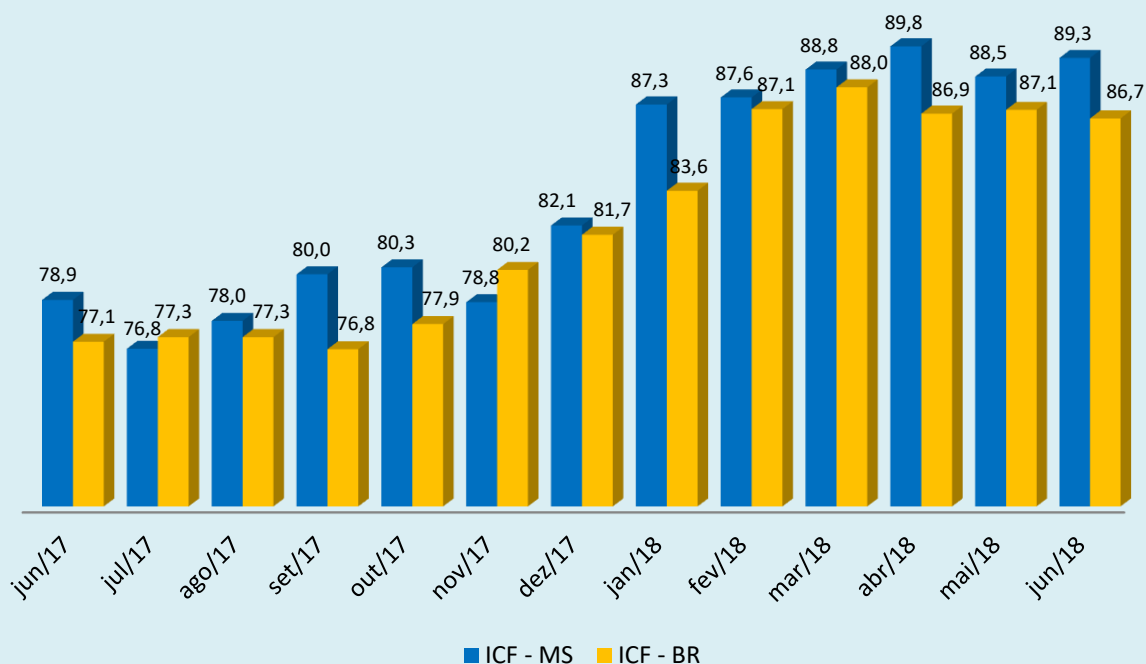


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPF/MS.

A pergunta que ficaria nessas circunstâncias seria: mas porque o número de pessoas com contas em atraso e inadimplentes aumentou? Uma das respostas a essa pergunta pode estar na evolução do emprego, pois, embora, haja uma alternância entre bons e maus momentos para o emprego durante o ano, ou seja, de mais admissões que demissões e mais demissões que admissões, o nível de desemprego ainda é elevado e, a maioria dos resultados do ano passado para essa variável foram melhores que neste ano. Soma-se a isso ainda, que diante de um clima de maiores incertezas, empresários ficam mais receosos em realizar contratações.

Assim, as intenções de consumo continuam na zona negativa, ou seja, abaixo do necessário para a recuperação plena da economia, mas com gradativas evoluções, como o leve aumento de 0,90% em junho. Apesar disso, a movimentação financeira com o dia dos pais, poderá apresentar uma queda superior a 10%, na comparação a 2017.

Gráfico 4 – Intenção de Consumo das Famílias para Campo Grande/MS X Brasil.



Fonte: CNC. Elaboração: IPF/MS.

A greve dos caminhoneiros ajudou a criar um clima de incertezas, principalmente para o segundo semestre deste ano, mas a derrota na Copa do Mundo, as proximidades das eleições e a condução política tendem a impactar nas decisões de consumo deste semestre do ano.

Mas o que os empresários podem fazer para reverter ou amenizar esse cenário, principalmente, para o dia dos pais? Ter criatividade, adequar-se às alterações do comportamento do consumidor, estar atento ao novo cenário que vem se desenhando e proporcionar experiências aos potenciais consumidores que os façam esquecer um pouco das suas incertezas quanto ao futuro.